

**DOSSIÊ TEMÁTICO
ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO E ESTUDOS
CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA**

Apresentação

Cesar Bolaño

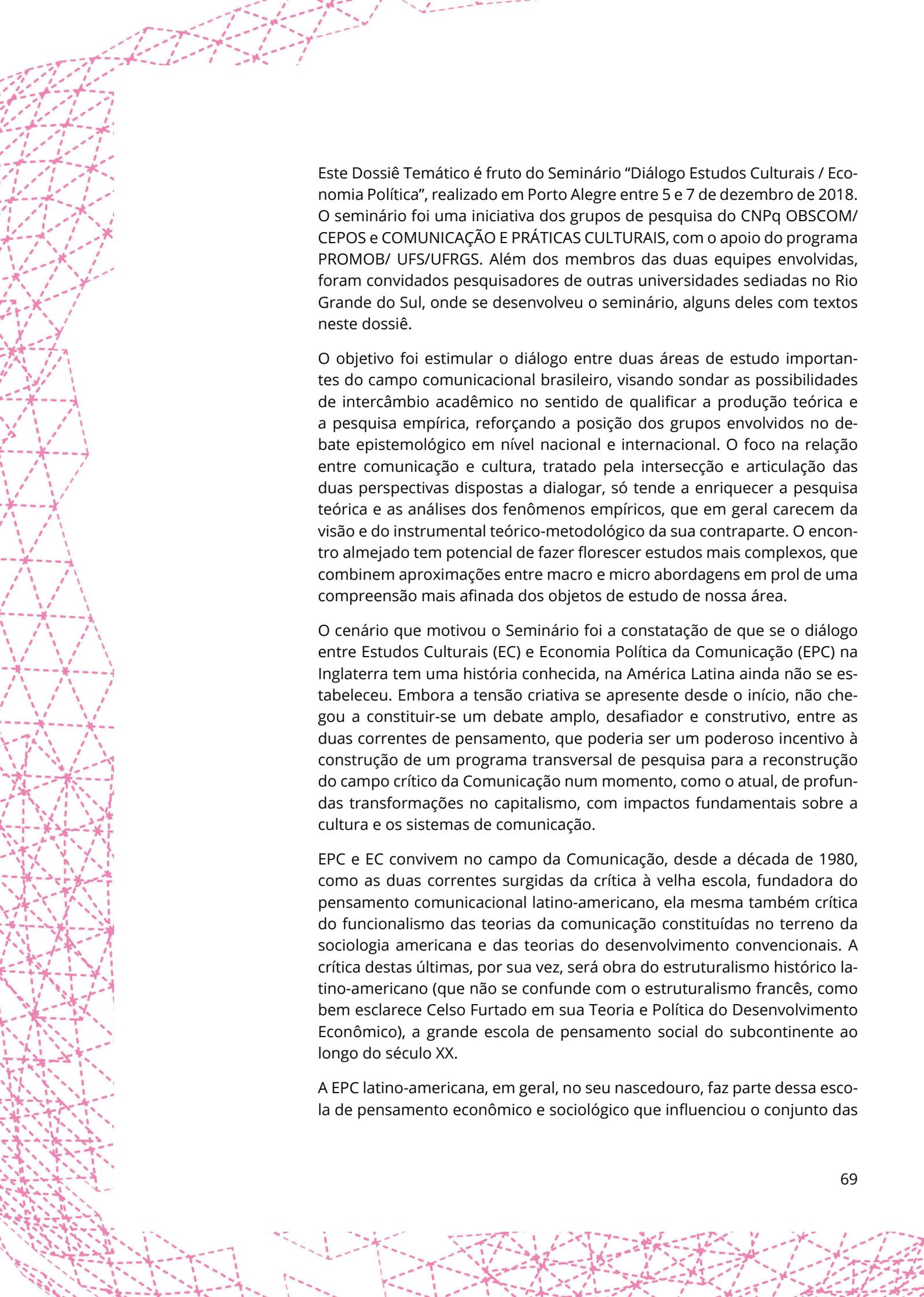
Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor aposentado da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Brasil.

Contato: bolano.ufs@gmail.com

Nilda Jacks

Doutora em Ciências da Comunicação. Profª titular do PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Contato: jacks@ufrgs.br



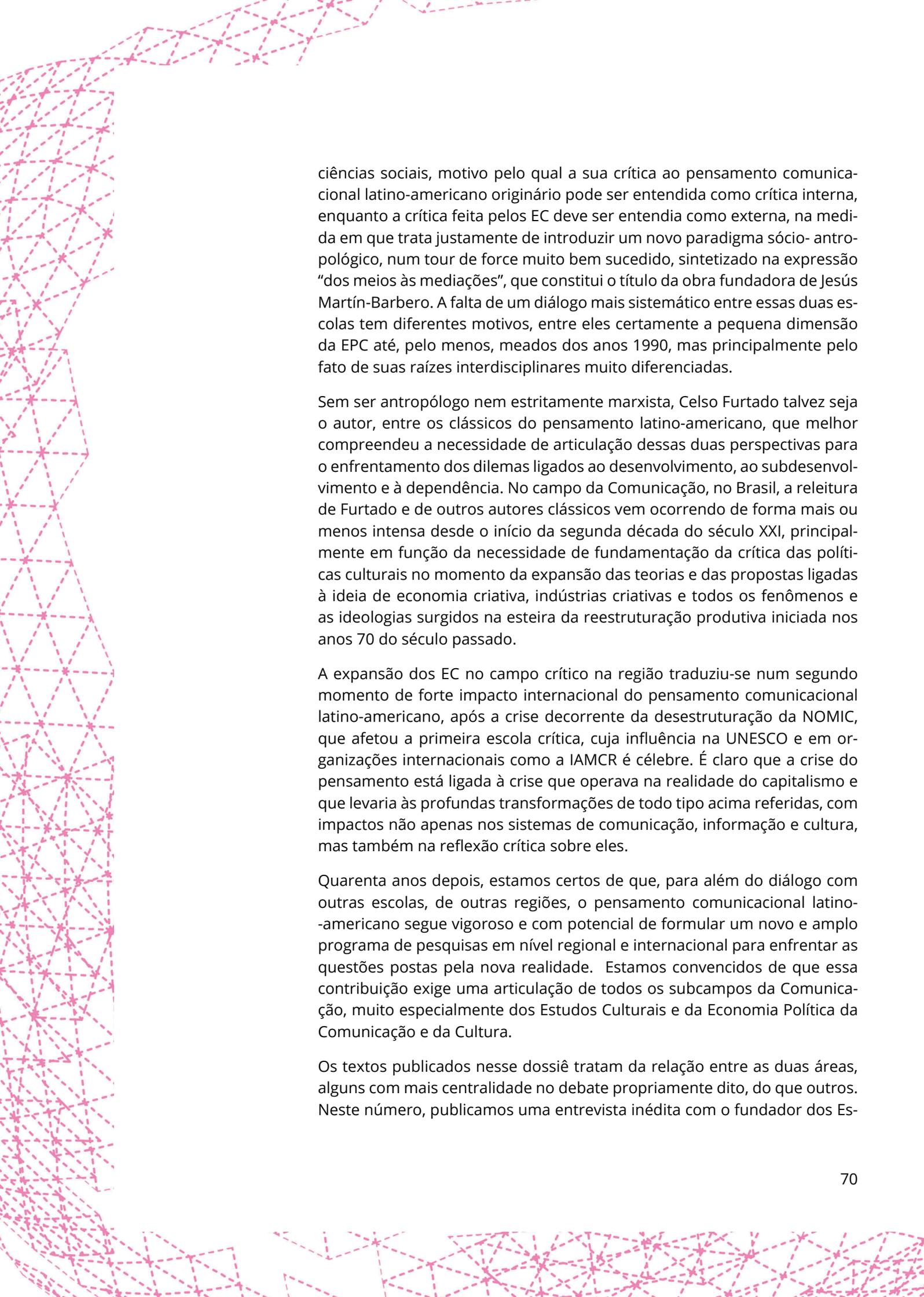
Este Dossiê Temático é fruto do Seminário “Diálogo Estudos Culturais / Economia Política”, realizado em Porto Alegre entre 5 e 7 de dezembro de 2018. O seminário foi uma iniciativa dos grupos de pesquisa do CNPq OBSCOM/CEPOS e COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS CULTURAIS, com o apoio do programa PROMOB/ UFS/UFRGS. Além dos membros das duas equipes envolvidas, foram convidados pesquisadores de outras universidades sediadas no Rio Grande do Sul, onde se desenvolveu o seminário, alguns deles com textos neste dossiê.

O objetivo foi estimular o diálogo entre duas áreas de estudo importantes do campo comunicacional brasileiro, visando sondar as possibilidades de intercâmbio acadêmico no sentido de qualificar a produção teórica e a pesquisa empírica, reforçando a posição dos grupos envolvidos no debate epistemológico em nível nacional e internacional. O foco na relação entre comunicação e cultura, tratado pela intersecção e articulação das duas perspectivas dispostas a dialogar, só tende a enriquecer a pesquisa teórica e as análises dos fenômenos empíricos, que em geral carecem da visão e do instrumental teórico-metodológico da sua contraparte. O encontro almejado tem potencial de fazer florescer estudos mais complexos, que combinem aproximações entre macro e micro abordagens em prol de uma compreensão mais afinada dos objetos de estudo de nossa área.

O cenário que motivou o Seminário foi a constatação de que se o diálogo entre Estudos Culturais (EC) e Economia Política da Comunicação (EPC) na Inglaterra tem uma história conhecida, na América Latina ainda não se estabeleceu. Embora a tensão criativa se apresente desde o início, não chegou a constituir-se um debate amplo, desafiador e construtivo, entre as duas correntes de pensamento, que poderia ser um poderoso incentivo à construção de um programa transversal de pesquisa para a reconstrução do campo crítico da Comunicação num momento, como o atual, de profundas transformações no capitalismo, com impactos fundamentais sobre a cultura e os sistemas de comunicação.

EPC e EC convivem no campo da Comunicação, desde a década de 1980, como as duas correntes surgidas da crítica à velha escola, fundadora do pensamento comunicacional latino-americano, ela mesma também crítica do funcionalismo das teorias da comunicação constituídas no terreno da sociologia americana e das teorias do desenvolvimento convencionais. A crítica destas últimas, por sua vez, será obra do estruturalismo histórico latino-americano (que não se confunde com o estruturalismo francês, como bem esclarece Celso Furtado em sua Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico), a grande escola de pensamento social do subcontinente ao longo do século XX.

A EPC latino-americana, em geral, no seu nascedouro, faz parte dessa escola de pensamento econômico e sociológico que influenciou o conjunto das



ciências sociais, motivo pelo qual a sua crítica ao pensamento comunicacional latino-americano originário pode ser entendida como crítica interna, enquanto a crítica feita pelos EC deve ser entendida como externa, na medida em que trata justamente de introduzir um novo paradigma sócio-antropológico, num tour de force muito bem sucedido, sintetizado na expressão “dos meios às mediações”, que constitui o título da obra fundadora de Jesús Martín-Barbero. A falta de um diálogo mais sistemático entre essas duas escolas tem diferentes motivos, entre eles certamente a pequena dimensão da EPC até, pelo menos, meados dos anos 1990, mas principalmente pelo fato de suas raízes interdisciplinares muito diferenciadas.

Sem ser antropólogo nem estritamente marxista, Celso Furtado talvez seja o autor, entre os clássicos do pensamento latino-americano, que melhor compreendeu a necessidade de articulação dessas duas perspectivas para o enfrentamento dos dilemas ligados ao desenvolvimento, ao subdesenvolvimento e à dependência. No campo da Comunicação, no Brasil, a releitura de Furtado e de outros autores clássicos vem ocorrendo de forma mais ou menos intensa desde o início da segunda década do século XXI, principalmente em função da necessidade de fundamentação da crítica das políticas culturais no momento da expansão das teorias e das propostas ligadas à ideia de economia criativa, indústrias criativas e todos os fenômenos e as ideologias surgidos na esteira da reestruturação produtiva iniciada nos anos 70 do século passado.

A expansão dos EC no campo crítico na região traduziu-se num segundo momento de forte impacto internacional do pensamento comunicacional latino-americano, após a crise decorrente da desestruturação da NOMIC, que afetou a primeira escola crítica, cuja influência na UNESCO e em organizações internacionais como a IAMCR é célebre. É claro que a crise do pensamento está ligada à crise que operava na realidade do capitalismo e que levaria às profundas transformações de todo tipo acima referidas, com impactos não apenas nos sistemas de comunicação, informação e cultura, mas também na reflexão crítica sobre eles.

Quarenta anos depois, estamos certos de que, para além do diálogo com outras escolas, de outras regiões, o pensamento comunicacional latino-americano segue vigoroso e com potencial de formular um novo e amplo programa de pesquisas em nível regional e internacional para enfrentar as questões postas pela nova realidade. Estamos convencidos de que essa contribuição exige uma articulação de todos os subcampos da Comunicação, muito especialmente dos Estudos Culturais e da Economia Política da Comunicação e da Cultura.

Os textos publicados nesse dossiê tratam da relação entre as duas áreas, alguns com mais centralidade no debate propriamente dito, do que outros. Neste número, publicamos uma entrevista inédita com o fundador dos Es-



tudos Culturais latino-americanos, Jesús Martin-Barbero, realizada por um dos seus discípulos mais conhecidos, o colombiano Omar Rincón.

Além disso, republicamos “A ponte necessária: produção e audiência”, de Sérgio Capparelli, que trata dos pontos comuns entre as duas tradições com vista a articulá-las para sua operacionalização em TV, Família e Identidade (EDIPUCRS, 2006). Originalmente publicado em 1997, foi a base teórica para a pesquisa empírica desenvolvida com sua participação e pode ser considerado um clássico brasileiro na linha de debate no interior do pensamento crítico de que estamos tratando.

O texto de Verlane Aragão Santos também segue o mesmo diálogo, sob a ótica da Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPC). Ela apresenta categorias teóricas e analíticas que tanto abrem problemáticas comuns como apontam tensões inevitáveis, estando em diálogo também com o texto de Capparelli.

Filipe Mello de Souza Cabral e Marco André Feldman Schneider centram-se na perspectiva latino-americana dos Estudos Culturais para refletir sobre o valor de sua articulação com a Economia Política da Comunicação. Estão na sua mira os fenômenos e processos comunicacionais próprios da relação entre Mídia e Cotidiano, seu objeto de pesquisa.

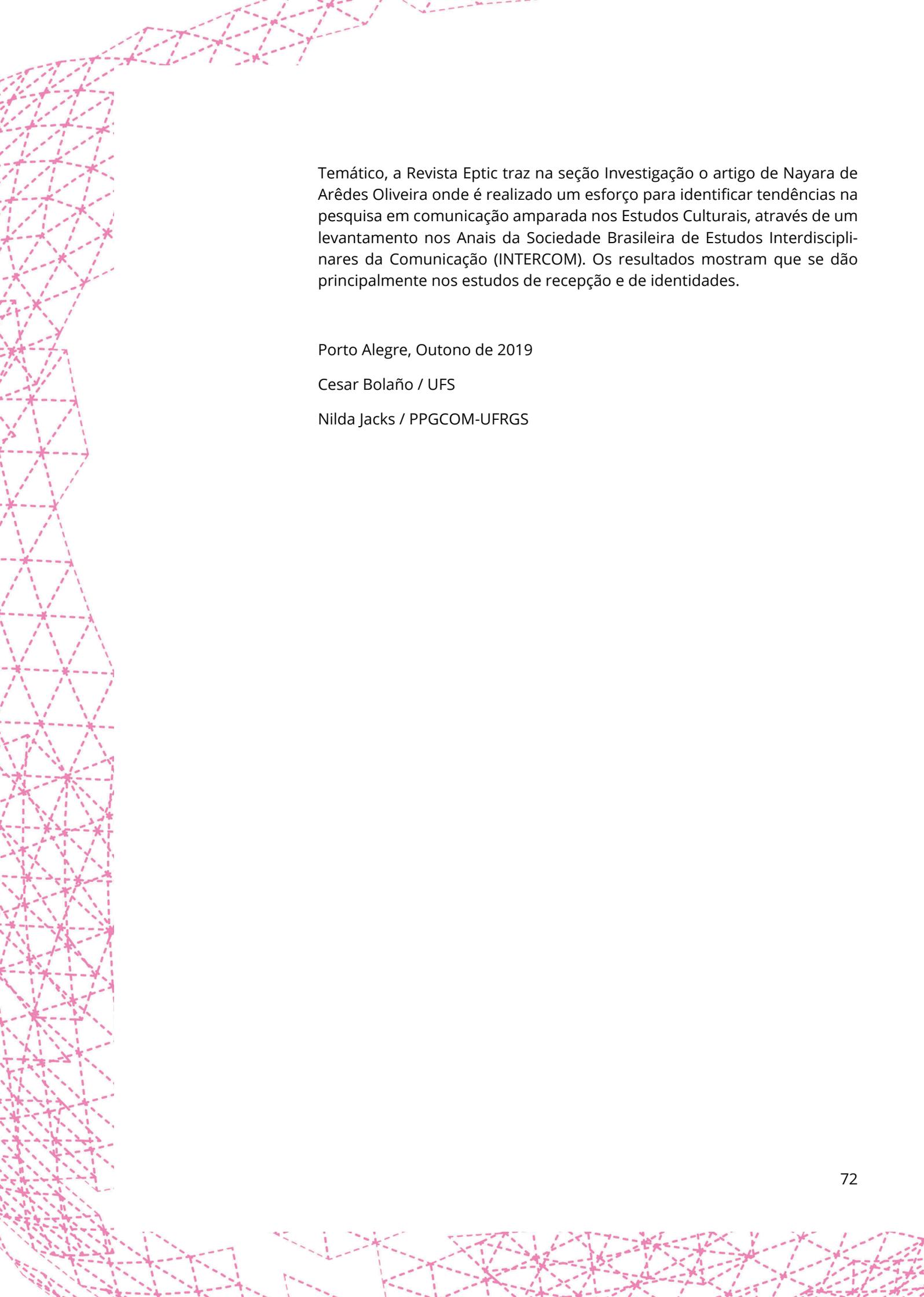
Lirian Sifuentes, de maneira mais ampla, enfoca a relação dos Estudos Culturais com o marxismo, apontando tanto convergências quanto divergências, tanto quanto o faz Verlane em seu texto. Nessa abordagem trata da categoria classe social no desenvolvimento de pesquisas empíricas de audiência abrigadas pelos Estudos Culturais.

Guilherme Libardi recupera o debate anglo-saxão ocorrido na década de 1990 entre James Curran e David Morley, para localizar o histórico da tensão entre as duas perspectivas. O confronto suscitou conflitos e revelou pontos em comum, como o interesse político pela tematização da relação entre poder e micro processos nas práticas das audiências.

Luiz Artur Ferraretto apresenta uma reflexão amparada na economia política da comunicação, para tratar do rádio e o atual modelo de negócios nas emissoras brasileiras, face aos desafios provocados pelas redes sociais e pela aparente perda de influência dos meios de comunicação tradicionais em relação a grupos de compartilhamento de conteúdo.

Bianka Nieckel Roloff e Cida Golin refletem sobre como o jornalismo meadia a existência de megaexposições de artes visuais construindo consensos sobre elas. Em diálogo com os estudos culturais trazem as teorias do acontecimento, para evidenciar como o jornalismo constrói o efeito de aura desses eventos, promove o culto à biografia e silencia os públicos.

Em diálogo e de forma complementar às análises empreendidas no Dossiê



Temático, a Revista Eptic traz na seção Investigação o artigo de Nayara de Arêdes Oliveira onde é realizado um esforço para identificar tendências na pesquisa em comunicação amparada nos Estudos Culturais, através de um levantamento nos Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Os resultados mostram que se dão principalmente nos estudos de recepção e de identidades.

Porto Alegre, Outono de 2019

Cesar Bolaño / UFS

Nilda Jacks / PPGCOM-UFRGS